

**Intervenção do Deputado Miguel Costa Matos na reunião da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários (ECON): Resiliência e recuperação da crise decorrente da COVID-19: prioridades económicas e orçamentais para o investimento e as reformas**

**Palácio de São Bento, Lisboa**

**22 de fevereiro de 2021**

Exmas. Sras. Vice-Presidentes do Parlamento Europeu e da Assembleia da República,

Exmos. Deputados de Parlamentos Nacionais e do Parlamento Europeu,

Distintos convidados, excelências,

Um dos fundadores da nossa União Europeia, Jean Monnet, escreveu que **«A Europa será forjada em crises e será a soma das soluções adotadas para essas crises.»**

Assim tem sido e assim fizemos na anterior crise. **Forjamos uma Europa de austeridade, que nos deixou mais pobres** como um todo, **mais desiguais** entre países e dentro de cada país, **mais distantes da nossa identidade**, do nosso modelo social europeu, e sobretudo **mais divididos**.

**Nesta crise, podemos fazer diferente. De certa, já o escolhemos fazer**, através do Plano de Recuperação Europeu, da inédita emissão de dívida europeia e da sua distribuição não só como empréstimos mas como subvenções, não condicionando a soberania democrática de cada Estado-Membro mas construindo com eles soluções.

**É uma nova Europa que construímos e a chave para o seu sucesso são os planos nacionais de recuperação e resiliência que hoje discutimos.**

O seu nome traduz, em si, outra faceta desta nova abordagem à crise – **de combinar o conjuntural com o estrutural**, de passar dos cheques em branco para as reformas e os investimentos, permitindo que o estímulo à procura também sirva para expandir a fronteira de possibilidades da oferta.

**Em Portugal somos partidários da visão que a melhor recuperação se constrói com a maior resiliência.** Somo-lo até porque vimos que a crise exacerbou as nossas fragilidades estruturais. No SNS, nas baixas qualificações, na falta de capital e posição periférica da nossa economia. Para falar apenas de algumas.

É, por isso, que encetámos a preparação do Plano de Recuperação e Resiliência com uma **Visão Estratégica**, que pense o futuro a partir da superação destes entraves e do aproveitamento das oportunidades do futuro. Uma visão coerente mas participada, com uma consulta pública com mais de um milhar de participações.

Essa preparação permitiu-nos ser dos primeiros a entregar à Comissão uma primeira versão do Plano e essa antecedência permitiu-nos ir trabalhando com a Comissão, semanalmente, para que este possa ter uma aprovação tão rápida quanto possível e, a partir daí, uma implementação tão ágil e eficaz quanto necessária. Este não pode ser só um plano do Governo mas dos cidadãos.

Estamos agora a meio de 15 dias de consulta pública do Plano. No arranque de um conjunto de 11 debates digitais, com Ministros. A lançar vídeos explicativos. A consultar os parceiros sociais e os conselhos nacionais, consultivos e coordenadores da economia social, da saúde, da igualdade de género, da educação, do ensino superior, do ambiente, do turismo.

Esta participação é decisiva para ancorar as expectativas dos agentes económicos neste horizonte de esperança e, assim, multiplicar ainda mais o impacto do plano.

A partir desta reflexão teremos de fechar, com brevidade, uma versão final, a enviar à Comissão para que a primavera comece com a sua aprovação em Conselho e, a partir daí, materializar a recuperação que tanto ansiamos.

Senhoras e senhores, Excelências,

Estamos no fim do princípio. Todos participámos no plano, todos temos de participar da recuperação. Fazamos desta crise o momento de, como dizia Monnet, forjar uma Europa diferente e melhor que a que deixámos na crise anterior. Uma Europa resiliente - sustentável, digital, social. Uma Europa onde todos contam. Uma Europa de esperança. Uma Europa de futuro.

Obrigado.

Miguel Costa Matos

Deputado da Comissão de Orçamento e Finanças

